

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PORANGATU
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

RICARDO MARQUES COSTA

**O USO DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
Percepções sobre o Lugar no Colégio Estadual Ana Maria Torres em Novo Planalto-GO**

**PORANGATU-GO
2023**

RICARDO MARQUES COSTA ¹
MATHEUS HENRIQUE PEREIRA DA
SILVA²

**O USO DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA:
Percepções sobre o Lugar no Colégio Estadual Ana Maria Torres em Novo Planalto-GO³**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de título em Licenciatura Plana em Geografia, pela Universidade Estadual de Goiás- Unidade de Porangatu, sob orientação do Prof. Me Matheus Henrique Pereira da Silva.

PORANGATU-GO
2023

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás- Unidade Porangatu- E-mail: ricardomarquescosta2@gmail.com

² Professor Orientador. Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Porto Nacional e Professor na Universidade Estadual de Goiás – Unidade Porangatu – E-mail: matheushenrique05@live.com

³ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a banca como exigência para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UEG
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CR488 Costa, Ricardo Marques
O USO DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NAS AULAS DE
GEOGRAFIA: Percepções sobre o Lugar no Colégio Estadual
Ana Maria Torres em Novo Planalto-GO / Ricardo Marques
Costa; orientador Matheus Henrique Pereira da Silva.
-- Porangatu, 2023.
34 p.

Graduação - -- Universidade Estadual de Goiás,
2023.

1. Representações Gráficas . 2. Categoria Geográfica
Lugar . 3. Município de Novo Planalto-GO. 4. Aulas de
Geografia . I. Silva, Matheus Henrique Pereira da ,
orient. II. Título.

RESUMO

Esta pesquisa trata do uso das representações gráficas nas aulas de Geografia no Colégio Estadual Ana Maria Torres (CEAMT). Teve como objetivo central analisar o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental II, no Colégio Estadual Ana Maria Torres. Como objetivos específicos visou refletir sobre as representações gráficas no ensino fundamental II nas aulas de Geografia; desenvolver uma proposta metodológica de aplicabilidade das representações gráficas no 6º no ensino fundamental II no CEAMT; e verificar o índice de aprendizagem dos alunos no 6º ano no ensino fundamental II no colégio campo. Os procedimentos metodológicos adotados baseiam-se na pesquisa bibliográfica, pesquisa ação, adaptação e aplicabilidade da proposta metodológica elaboração de uma proposta metodológica sobre o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia com ênfase a categoria geográfica Lugar na cidade de Novo Planalto-GO, a qual contou com o subsídio a classificação da Semiologia Gráfica de Betin (2000) e a metodologia do Desenho ao Mapa de Almeida (2010). Em análise aos resultados pode-se dizer que os alunos possuem um conhecimento intermediário sobre as representações gráficas e a leitura dos mapas. Conclui-se que a proposta metodológica contribuiu de forma significativa no entendimento dos alunos sobre as representações gráficas e a leitura dos mapas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Proposta Metodológica; Leitura dos Mapas; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho parte de uma reflexão acerca do uso das representações gráficas nas aulas, perante o entendimento que o uso das representações e dos mapas é fundamental para o ensino de Geografia. As representações gráficas abarcam em específico os mapas, os gráficos e as redes que constroem sistemas semiológicos monossêmicos (FRANCISCHETT, 2011). Deste modo, pensar em como os professores podem utilizar as diferentes representações gráficas nos diferentes níveis de ensino na Educação Básica é uma tarefa complexa, que coloca em prática o desenvolvimento de atividades tendo como intuito fortalecer a compreensão em relação ao uso desses recursos metodológicos por parte dos professores para auxiliar nas aulas de Geografia.

A utilização das representações gráficas possui uma capacidade de facilitar a representação e entendimento do assunto abordado, possibilitando ampliar o número de informações em uma única “imagem”, buscando expor de uma maneira que melhore a visualização, interpretação dos fenômenos. A cerca da relevância do uso do mapa as autoras Almeida e Passini (2010, p.15-16) pontuam que “o mapa, é um modelo de comunicação visual, é utilizado cotidianamente por leigos em suas viagens, consulta de roteiros, localização de imóveis, e por geógrafos, principalmente, de forma específica.”

O objetivo central desse artigo é analisar o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Ana Maria Torres. Sendo os específicos refletir sobre as representações gráficas no ensino fundamental II, nas aulas de Geografia; desenvolver uma proposta metodológica de aplicabilidade das representações gráficas no 6º ano no ensino fundamental II, no Colégio Estadual Ana Maria Torres; e verificar o índice de aprendizagem dos alunos no 6º ano no ensino fundamental II, no Colégio Estadual Ana Maria Torres.

A pesquisa sobre o uso das representações gráficas, principalmente em nível local, mostra-se uma temática de muita relevância, pois por meio da experiência obtida ao observar as aulas de Geografia no CEAMT, foi possível notar que o professor precisa saber, ter interesse em ensinar e usar os vários tipos de mapas para auxiliar na explicação do conteúdo ministrado na sala de aula. Pode-se perceber que o docente detinha um conhecimento pedagógico didático de como ensinar Geografia, pois ele necessita ir além da área de ensino, torna-se necessário o uso de diversos outros conhecimentos pautados em diferentes áreas para que seja possível executar essa tarefa com êxito, ou seja, no seu ensino deve ter diversos conteúdos, de diferentes áreas de estudo e pesquisa.

Perante as observações realizadas durante o Estágio Supervisionado II, foi possível observar que existem diversas dificuldades nas aulas de geografia, em específico no domínio sobre a leitura e interpretação dos mapas. Os estudantes relataram que nenhum professor até aquele dado momento tinha levado um mapa para dentro da sala de aula.

Portanto, escrever sobre a utilização dos mapas nas aulas de Geografia é de grande relevância para o ensino, pois permite entender, analisar e organizar uma vasta quantidade de informações dentro de um único mapa, sendo analisado de diversas maneiras, isso dependerá do “olhar geográfico” de cada indivíduo. Levando em consideração os questionamentos que foram levantados até aqui, torna-se essencial a realização desta pesquisa sobre o uso das representações gráficas nas aulas de geografia, pois servirá como um recurso fundamental para os professores de Geografia atuais e futuros, permitindo-lhes adotar uma abordagem geográfica no que se refere à utilização dos diversos tipos de mapas nas aulas do CEAMT ou em outras instituições pelo país.

A partir da experiência durante o período da graduação, pude ter contato com diversas disciplinas, mas foi durante as aulas de Cartografia Temática, sendo que estava fazendo essa determinada disciplina em núcleo livre, quando estava cursando Matemática na UEG. Essa experiência que tive nesta disciplina fez com que trocasse de curso, de Matemática para

Geografia. Desde então o interesse sobre a cartografia foi sendo aumentado gradativamente durante a graduação.

Durante o Estágio Supervisionado II, observou-se no Colégio Estadual Ana Maria Torres, instituição que contém o Ensino Fundamental II e Médio na cidade de Novo Planalto-GO, a utilização por parte da professora de Geografia durante as aulas observadas que ela usa de práticas de ensino pautadas nas metodologias tradicionais, no decorrer do período do estágio a professora não utilizou algum tipo de metodologia que visasse o uso dos mapas para subsidiar nas explanações do conteúdo, podendo afetar o processo de ensino-aprendizagem. O que levou ao pesquisador abordar no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia.

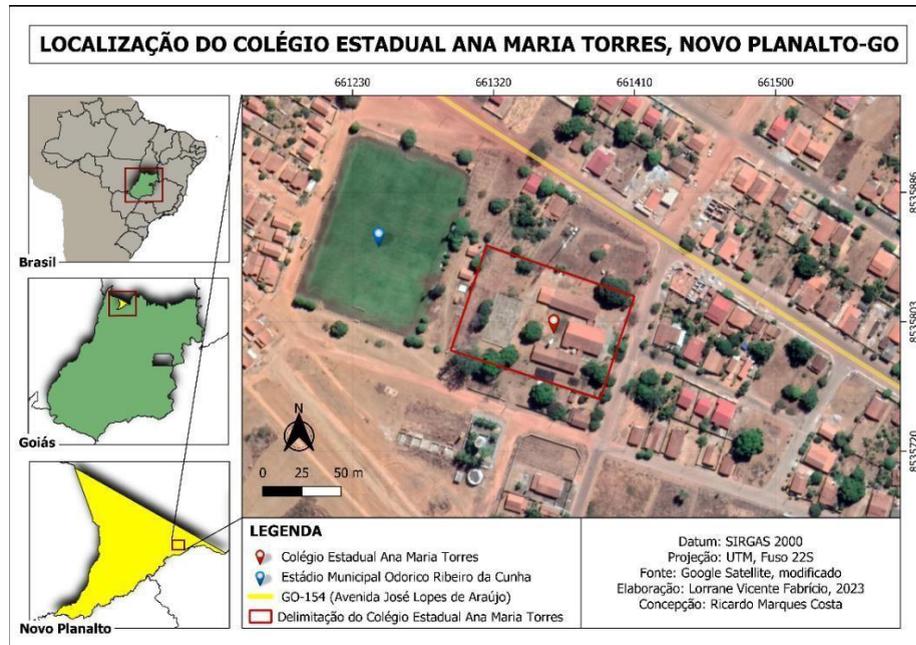
Cavalcanti (2002, p. 71) explica que “é preciso, no entanto, encontrar meios de discutir sobre os modos de encaminhar atividades cotidianas de ensino sem que isso seja tomado como um simples ato de repassar fórmulas”. Levando a compreender que há um problema claro e recorrente sobre a aprendizagem nas escolas. Até que ponto o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Ana Maria Torres contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

2 ÁREA DE ESTUDO

Para desenvolvimento da pesquisa foi escolhido o Colégio Estadual Ana Maria Torres (CEAMT), localizado na Rua Jerônimo Carvalho Do Prado, nº 1087- no setor Central, no município de Novo Planalto-GO. O colégio da rede pública conta com as etapas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, funcionando em dois períodos, sendo matutino e vespertino.

Durante as visitas no ano de 2022 para realização do Estágio Supervisionado II e no ano de 2023 no CEAMT, foi observado que possui diversos espaços, como, biblioteca, cantina, quadra poliesportiva, salas climatizadas com caixas de som, uma em específico contém uma lousa interativa, uma ampla área de pátio, sendo usada para realização de diversas atividades pedagógicas no decorrer das aulas e um espaço destinado para plantação de hortaliças para consumo dentro do colégio. A figura 01, mostra a localização do Colégio Estadual Ana Maria Torres na cidade de Novo Planalto.

Figura 01- Localização do Colégio Estadual Ana Maria Torres



Elaborado por Fabrício (2023)

A escolha dessa instituição de ensino para aplicar a proposta metodológica foi devido ao fato de o pesquisador ter estudado na instituição e durante o Estágio Supervisionado II na graduação ter observado que tem uma defasagem no que se refere ao uso das representações gráficas nas aulas de Geografia, pois durante as aulas observadas a docente não utilizou de nenhuma metodologia que utilizasse as representações gráficas.

3 AS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Leitura e o uso do Mapa no ambiente escolar

O presente trabalho busca tecer uma discussão sobre a utilização das representações gráficas na Escola Estadual Ana Maria Torres. Destaca-se a necessidade de o professor usar outras metodologias de ensino, buscando superar a metodologia tradicional e utilizar uma metodologia que despertem o olhar geográfico e o senso crítico de seus alunos. Levando o aluno a ter uma certa autonomia perante seus estudos, tendo em consideração que o professor buscará despertar o interesse e curiosidade para que os alunos não se limitarem apenas ao que o professor está ensinando, mas sim que ele busque gradativamente por conta própria outros conhecimentos para agregar ao seu aprendizado. O autor Guerra alerta que o professor de geografia tem que desempenhar seu papel “[...] como mediador e facilitador na construção

conjunta e dialógica dos conhecimentos, deve ser preparado em uma perspectiva formativa diferente da tradicional” (GUERRA,2020, p.09).

A leitura do mapa é considerada um processo complexo, pois depende de técnicas de mapeamento para que o usuário consiga realizar essa tarefa com sucesso. Esse processo começa com a decodificação, sendo envolvidas determinadas etapas metodológicas que devem ser respeitadas para a leitura ser eficaz (ALMEIDA E PASSINI, 2010). O início do processo se faz observando o título, para identificar qual o espaço a ser representado e suas informações. Posteriormente observa-se a legenda sendo onde está contida os significantes e significados dos signos, também tem a necessidade de analisá-los pelo mapa, refletindo sobre sua distribuição e organização. Tem que observar a escala gráfica ou numérica usada para cálculo das distâncias, com esse cálculo saberemos quanto o mapa foi reduzido em comparação com a realidade.

Nesse viés, possui-se diferentes proporções de escalas: a escala grande, são mais usadas para representação de imóveis; as cartas topográficas, utilizada para plantas de cidades e planos cadastrais; cartas corográficas, fornecem uma visão geral de uma região; os mapas são representações de escala menor, normalmente a área representada são os limites políticos; as cartas gerais de escalas menores, são os planisférios (ALMEIDA e PASSINI, 2010).

Tendo em vista os questionamentos sobre a leitura do mapa, deve-se trazer uma discussão de grande pertinência tratar-se da diferenciação entre representação gráfica e à cartografia gráfica. “A representação gráfica revela-se comunicação visual através da linguagem monossêmica, excluindo-se da abordagem todas as demais produções gráficas e/ou grafismos, que são polissêmicos” (FRANCISCHETT, 2011, p. 2). A representação gráfica para Martinelli (2007) é considerada como sendo monossêmica. A linguagem monossêmica entre objetos podem ser de três tipos: de diversidade, de ordem e de proporção. Essas relações entre os objetos podem ser de natureza quantitativa, ordem e seletiva.

No que diz respeito a tarefa essencial da representação gráfica pontua-se que “A tarefa essencial da representação gráfica é transcrever as três relações fundamentais: diversidade, ordem e proporcionalidade, que são estabelecidas entre objetos por relações visuais de mesma natureza” (FRANCISCHETT, 2011, p. 3). A diversidade, a ordem e a proporcionalidade dessa representação serão interpretadas de maneira visual, pelo sujeito que está analisando o mapa.

Souza e Katuta (2001, p. 131) destacam que “o mapa deve ser entendido como um material que auxilia na compreensão e desvelamento de determinada realidade; caso contrário, o ensino de Geografia poderá se tornar o ensino do mapa pelo mapa”. O mapa é uma ferramenta de muita relevância para a proposta apresentada, pois é necessário analisar, interpretar e fazer uma leitura reflexiva sobre as informações contidas nos mapas.

4 AS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DA GEOGRAFIA: Concepções sobre a categoria Lugar em Novo Planalto-GO.

Abordar sobre o uso das representações nas aulas de geografia é de suma importância para o ensino de cartografia, pois permite a utilização de meios que auxiliam na representação de determinadas informações. Vale destacar que “a representação gráfica compõe uma linguagem bidimensional, atemporal e destinada a visão (WRISTZL e CARDOSO, 2018, pg.02), sendo que o mapa promove a uma linguagem que interagem e com uma melhor compreensão pelos leitores. Normalmente os mapas e as formas de representação são mostrados aos alunos como um recurso basicamente de ilustração, sendo que, possivelmente, não é abordado anteriormente uma fundamentação teórica sobre a simbologia cartográfica, alfabeto cartográfico, o que possibilitaria uma leitura de excelência.

No Brasil, o mapa pode ser considerado como um nome genérico para descrever todas as representações cartográficas, possuindo suas características particulares (FREITAS, 2005), tendo diferentes maneiras de representação, como maquetes, croqui, plantas, cartas, mapas, cartogramas. Segundo Schaffer (2003, pg. 17) “o globo terrestre mostra com propriedade a localização dos fenômenos geográficos. Ele coloca como um texto de linguagem simbólica específica e cuja leitura a escola pode desenvolver.” É considerado como um ótimo recurso pedagógico, que auxilia na aprendizagem de geografia, podendo ser explorado de diversas maneiras na sala de aula.

A categoria de análise espacial enfocada na pesquisa é o conceito de lugar tem seu desenvolvimento conforme a criança vai crescendo. Perante o que foi colocado, o pensamento e a ideia de lugar são bem diferentes se comparar uma criança mais nova com uma mais velha, pois as repostas das mais velhas são mais elaboradas e sofisticadas. Para os adultos o lugar pode adquirir um grande significado através do constante acréscimo de sentimentos ao longo do tempo (TUAN,1983). O significado de um determinado lugar depende da vivência de cada indivíduo. De acordo com Cavalcanti (2003), o lugar é o espaço que se torna familiar para a pessoa, é o espaço do vivido, do experienciado. Sendo assim, “o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida, apropriada através do corpo, dos sentidos, dos passos de seus moradores, é o bairro, é a praça, é a rua [...]. (CARLOS, 1996, p. 20-21).

Podemos considerar que o lugar corresponde a uma porção do espaço vivido, onde as pessoas interagem diretamente, desenvolvendo diversas experiências de vida, desenvolvendo a

afetividade e sentimentos, que podem ser obtidos através de uma boa experiência ou de experiências negativas. Pode ser a nossa casa, nosso quarto, a escola, um bairro, um estabelecimento ou a casa de um parente, são exemplos de lugares que desenvolvemos um sentimento afetivo, ou seja, que tem importância para o indivíduo, que “podem ficar gravados no mais profundo da memória [...]” (TUAN, 1983, p. 156). Acrescenta-se que os lugares são únicos e cheios de características próprias de cada pessoa. O sentimento de lugar inicia-se no espaço, sendo que “O espaço se transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 1983, p.151).

O professor deve se preocupar em trazer os conteúdos a serem ensinados para o cotidiano do aluno, fazendo com que entenda melhor o que está sendo explicado no decorrer das aulas. A pesquisa propõe partir do conceito de Lugar entender sobre os elementos da Geografia, tais como, representações gráficas, localização e regionalização de Novo Planalto, semiologia gráfica, diferença entre desenho e mapa. Tendo em consideração, trazer em discussão sobre cidade vivida e cidade ensinada. A cidade ensinada representa o objeto do pensamento que é um tipo de construção, a cidade vivida é lugar de experimentação frequente, ou seja, possuiu duas maneiras de olhar o mesmo objeto de estudo (CAVALCANTI, 2012). Durante a interação dos indivíduos dentro e fora da sala de aula, perpassam por esses dois conceitos, de forma direta e indiretamente, no decorrer das aulas ou experienciando no decorrer da vida.

5 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E USO DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Neste tópico será abordado uma análise e reflexão acerca da BNCC, na educação básica e ensino fundamental, apontando a temática sobre o uso das representações gráficas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p.7). Estruturada em três níveis de educação básica, a base é dividida em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; contendo várias competências que devem ser desenvolvidas durante cada ano escolar.

Desse modo, a BNCC (2018) está organizada em cinco unidades temáticas correspondentes à Geografia no ensino fundamental, incluindo: O sujeito e o seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza,

ambientes e qualidade de vida. Distribuídas juntamente com um conjunto de objetos de conhecimento.

A seguir, o quadro 1 mostra as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades esperadas na formação do aluno, correspondentes ao ensino fundamental anos finais que estão associadas ao uso das representações gráficas nas aulas de Geografia.

Quadro 1- Habilidades da BNCC com ênfase ao uso das Representações Gráficas no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental

6º Ano- Ensino Fundamental Anos Finais	
Unidade Temática	Formas de representação e pensamento espacial
Objetos de Conhecimento	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras
Habilidades	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (BRASIL, 2018, p.385). (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. (BRASIL, 2018, p.385).
7º Ano- Ensino Fundamental Anos Finais	
Unidade Temática	Formas de representação e pensamento espacial
Objetos de Conhecimento	Mapas temáticos do Brasil
Habilidades	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (BRASIL, 2018, p.387). (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. (BRASIL, 2018, p.387).
8º Ano- Ensino Fundamental Anos Finais	
Unidade Temática	Formas de representação e pensamento espacial
Objetos de Conhecimento	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África
Habilidades	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. (BRASIL, 2018, p.391). (EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. (BRASIL, 2018, p.391).
9º Ano- Ensino Fundamental Anos Finais	
Unidade Temática	Formas de representação e pensamento espacial
Objetos de Conhecimento	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.
Habilidades	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (BRASIL, 2018, p.395). (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. (BRASIL, 2018, p.395).

Fonte: BNCC (2018) Elaborado por COSTA, R, M (2023)

Sobre os dados do quadro 1, no 6º ano, são apresentadas duas habilidades, sendo, a primeira EF06GE08 relacionada indiretamente as representações gráficas, sendo que está voltada na medida das distâncias da superfície terrestre pelas escalas dos mapas e a segunda habilidade EF06GE08 visando a representação de elementos da superfície terrestre do planeta Terra (BNCC, 2018).

No 7º ano, apresentam-se duas habilidades a serem adquiridas EF07GE09 e EF07GE10, a primeira relacionada a interpretação e elaboração de mapas temáticos e a segunda elaborar e interpretar diferentes tipos de gráficos das regiões brasileiras. Nessa série é perceptível que os conteúdos relacionados as representações gráficas aparecem nas entrelinhas do conteúdo.

No 8º ano, são duas habilidades objetivadas EF08GE18 e EF08GE19, observa-se que na primeira os alunos são influenciados a elaborar mapas ou representações gráficas a elaborar mapas e/ou representações gráficas envolvendo a África e as Américas numa perspectiva que demonstre a formação territorial, os elementos culturais, os estilos de vida, o uso e a ocupação do solo, as redes e as cidades e espaços rurais. (BRASIL, 2018). Segunda está associada a interpretação de instrumentos cartográficos para compreender as informações geográficas da África e América (BRASIL, 2018). Já no 9º ano, considerada a última série do ensino fundamental anos finais, e possível destacar duas habilidades EF09GE14 e EF09GE15, ambas tratam a gráfica de maneira indireta e abrangente.

6 METODOLOGIA

A princípio a metodologia da pesquisa para desenvolver o presente trabalho, pautou-se na pesquisa bibliográfica, sendo embasada em dados obtidos através de documentos impressos, artigos e livros publicados, contribuindo para uma melhor fundamentação teórica, de investigação e a construção de discussões, ajudando no desenvolvimento do artigo. Além disso, permite acessar informações que podem não ser obtidas por meio de experimentos ou observações diretas (FONSECA, 2002). Sobre o conceito de pesquisa bibliográfica pode-se dizer que “Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa” (AMARAL, 2007, p. 1).

Foi realizado uma pesquisa ação com os alunos do 6º ano “B” por conta de nesta série ter conteúdos que trabalhem em específico sobre as representações gráficas. Com o intuito de abordar as representações gráficas, por meio de diferentes instrumentos cartográficas. Segundo Thiollent *apud* Peruzzo (2017, p.175) ao utilizar este procedimento metodológico, realiza-se uma “estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo,

no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” .

Esta etapa da pesquisa, foi realizada dentro da sala de aula, momento que o pesquisador aplicou uma proposta metodológica, com aplicabilidade de atividades, de dinâmicas e explicações usando as representações gráficas como ferramenta para auxiliar na explicação do conteúdo abordado. Assim, teve início abordando de maneira teórica sobre como interpretar e ler os diferentes mapas, logo adiante explicarei o conteúdo sobre as diferentes representações gráficas, ao final aplicarei uma atividade e dinâmicas para fixação da aprendizagem.

Levando em consideração os dados obtidos através da coleta de dados da pesquisa no colégio, levou-se a ter uma visão detalhada dos aspectos apontados anteriormente, possibilitando a identificação dos pontos fortes e os que detêm ter uma maior atenção, para possíveis formulações de recomendações para melhoria na metodologia abordada. Posteriormente, foi discutido o assunto, voltado para área do ensino da geografia, na área do ensino da cartografia e as representações gráficas no ensino de Geografia, então buscou-se identificar quais os possíveis recursos metodológicos que podem ajudar nesse ensino.

Para embasamento e estruturação da “Proposta Metodológica Sobre o Uso Das Representações Gráficas nas Aulas de Geografia no Município de Novo Planalto-GO”, buscou-se informações em dissertações, teses, artigos científicos, livros, entre outros. No estudo da BNCC (2018), foi observado os conteúdos que se adequam a proposta são trabalhados no 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

A proposta, foi desenvolvida em meados e final do mês de novembro de 2023, correspondendo ao IV bimestre na unidade escolar. Foram utilizados materiais complementares, referentes ao município de Novo Planalto, uma das atividades propostas é o desenvolvimento de desenhos do mapa do município, sendo que os alunos representaram quatro lugares que mais gostam no município. Sendo assim, acredito que a proposta realizada é de cunho relevante é inovador, visto que tem a possibilidade de favorecer o processo de ensino aprendizagem por meio das representações gráficas e desenvolvimento de pesquisas dentro do município.

Como forma de complementar com a explicação de conteúdos enfocando a respeito das representações gráficas, nos anos anteriores, com às práticas desenvolvidas pelo professor, foi elaborado e realizado os desenhos sobre o mapa de Novo Planalto, vinculado as representações gráficas. Sendo que a partir dessas práticas, elaborou-se uma proposta metodológica com aplicação de métodos e metodologias de autores da cartografia escolar e ensino de Geografia.

A proposta constituiu-se através de quatro etapas, sendo: Etapa 1- Apresentação da Proposta Metodológica e Aplicação do Questionário; Etapa 2- Introdução aos aspectos geográficos – Localização e Regionalização de Novo Planalto; Etapa 3- Diferentes tipos de Representação do Espaço Terrestre; e a Etapa 4- Elaboração do mapa sobre o município de Novo Planalto- GO.

Ao iniciar etapa 1, foi ministrado uma a aula a qual teve um momento para explicação sobre a execução da pesquisa no Colégio Estadual Ana Maria Torres. Assim, todos os envolvidos na pesquisa foram informados sobre as etapas a serem desenvolvidas. Posteriormente, foi entregue aos alunos um termo de autorização para participação da pesquisa, para que fossem entregues aos seus responsáveis.

Antes de iniciar a proposta, foi aplicado um questionário aos alunos, composto por diversas perguntas a respeito das representações gráficas e dos mapas, buscando entender o conhecimento a respeito desse tema. Observar se os alunos conhecem ou já estudaram sobre esse conteúdo. Após a devida aplicação e recolhimento do questionário, foi realizado um diálogo com os alunos, tecendo comentários sobre as questões que foram levantadas no questionário, levando a entender e avaliar o nível de conhecimento dos alunos.

Na etapa 02, ao iniciar a aula, foi introduzido uma proposta que trabalhou com o alfabeto cartográfico, proporção, legenda e escala, visando a fundamentação e embasamento teórico nos alunos para realização das atividades nas etapas seguintes. Segundo Simielli (1994) e Francischett (2011), o alfabeto cartográfico é composto pelo ponto, linha e área.

Logo em seguida tratou-se sobre os aspectos e características da legenda, pois ela explica ao leitor do mapa o significado dos pontos, linhas, texturas, cores que foram utilizados para elaboração do mapa; proporção; a escala representa em quantas vezes o desenho foi reduzido o ou ampliado do seu tamanho real. Podemos destacar os dois tipos de escalas mais usados: escala gráfica e escala numérica.

Posteriormente teve um diálogo com os alunos sobre a semiologia gráfica e a diferença entre desenho e mapa. Pois logo mais, foi aplicado uma atividade em que os participantes foram instigados a elaborar o desenho de um mapa usando como base um mapa base do perímetro urbano do município de Novo Planalto Goiás, considerado se extrema importância que os discentes compreendam as variáveis visuais de um mapa.

Foi utilizado a classificação de Bertin (2000), denominado “Semiologia Gráfica” que mostra as variáveis visuais contidas em um mapa. Observe a figura 2.

Figura 2 - Semiologia Gráfica

XY 2 dimensões do plano	PONTOS	LINHAS	ÁREAS	OQ ≠
Z TAMANHO	[x] [x] [x]	[/] [2] [/]	[grid] [grid] [grid]	[OQ] ≠
VALOR	[bar] [bar] [bar]	[/] [2] [/]	[shaded] [shaded] [shaded]	[O] ≠
VARIÁVEIS DE SEPARAÇÃO DA IMAGEM	[bar] [bar] [bar]	[/] [2] [/]	[shaded] [shaded] [shaded]	[O] ≠
GRANULAÇÃO	[grid] [grid] [grid]	[/] [2] [/]	[grid] [grid] [grid]	[O] ≠
COR	[blue] [red] [green]	[/] [2] [/]	[colorful] [colorful] [colorful]	[O] ≠
ORIENTAÇÃO	[bar] [bar] [bar]	[/] [2] [/]	[shaded] [shaded] [shaded]	[O] ≠
FORMA	[bar] [triangle] [circle]	[/] [2] [/]	[grid] [grid] [grid]	[O] ≠

≠ - seletiva
 [O] - associativa
 [O] - ordenada
 [Q] - quantitativa

Fonte: Bertin (2000)

Observando a classificação de Bertin (2000), podemos observar que um determinado mapa pode ser representado por meio de três tipos de implantações: pontuais, lineares e zonais ou áreas; as variáveis visuais podem estar relacionadas a duas dimensões no plano. Tendo também as variáveis de tamanho, valor, granulação, cor, orientação e forma; as propriedades estão divididas em seletiva, associativa, ordenada e quantitativa. Outra informação que é de suma importância destacar é sobre a diferença entre desenho e mapa. A figura 3, conforme aponta Almeida (2010) mostram as variáveis associada ao desenho e ao mapa.

Figura 3 - Metodologia do Desenho e do Mapa

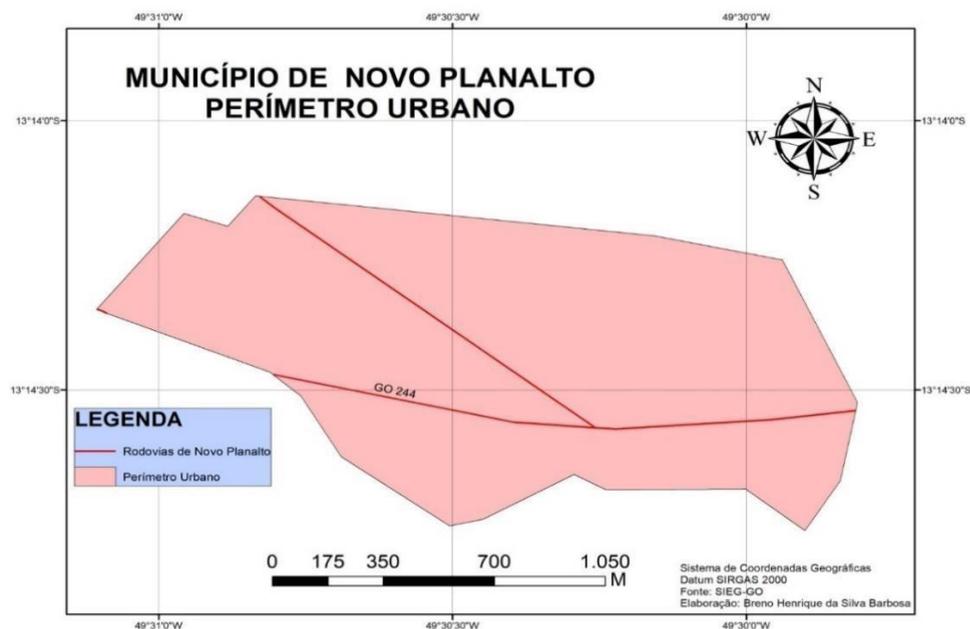
VARIÁVEIS	DESENHO	MAPA
<i>Localização</i>	Situa os objetos uns em relação aos outros.	Situam os objetos com base nas coordenadas geográficas (latitude e longitude).
<i>Proporção</i>	Os objetos são reduzidos por comparação: o que é grande no terreno aparece grande no desenho, o que é pequeno também aparece pequeno no desenho.	Definida pela escala: todas as distâncias sofreram a mesma redução (nos mapas de grande escala, pelo menos).
<i>Projeção</i>	Há diversas perspectivas, com ocorrência de objetos rebatidos, desdobrados, vistos a 90° ou a 45°.	Projeção ortogonal dos pontos do terreno no papel. A superfície da terra é projetada sobre um plano usando-se as projeções cartográficas. As altitudes são projetadas por meio de curvas de nível.
<i>Legenda</i>	Representação pictórica, com predomínio de equivalentes analógicos.	Uso de convenções ou da semiologia gráfica.

Fonte: Almeida (2010, p. 100).

No que diz respeito a variável visual localização o desenho se situa em relação aos outros objetos, no mapa e com base nas coordenadas geográficas. Na variável proporção o desenho é diminuído considerando a comparação, no mapa dada pela escala, sendo que as distâncias são reduzidas na mesma quantidade. Na variável projeção, no desenho os objetos podem ser observados de diferentes pontos de vista, sendo vistos a 90° ou a 45°, no mapa a

Na etapa 04, foi proposto uma aula em que os alunos produzissem desenhos dos mapas que representassem a categoria geográfica lugar, então, foi solicitado que os alunos representem graficamente quatro lugares que eles mais gostam na cidade de Novo Planalto. Foi solicitado para que os participantes formassem grupos de 04 a 06 integrantes para realização da atividade, a qual, foi disponibilizado estojos, contendo canetinha e lápis de cor e por conseguinte foi entregue um mapa base do município de Novo Planalto em uma folha A4. Observe a figura 05, em que mostra o Mapa de Novo Planalto: Município de Novo Planalto Perímetro Urbano.

Figura 5- Mapa de Novo Planalto: Município de Novo Planalto Perímetro Urbano



Elaborado: Breno Henrique da Silva Barbosa (2018)

Desta forma, a atividade constituiu-se por alguns pontos, tais como, representado graficamente em forma de desenhos quatro lugares em que os alunos mais gostam na cidade de Novo Planalto, destacando elementos como título e legenda. Para então, foi revistado o conceito de alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), o qual possibilitou aos discentes destacar as localizações dos lugares utilizando a noção de proporção e escala; por fim, o último critério pautou-se na criatividade do mapa.

É importante ressaltar que houve a apresentação de imagens de satélite do município por meio de slides para auxiliar na realização da atividade. Ao final, foi feito um momento de diálogo entre os participantes da atividade, esse momento teve o intuito de promover uma interação entre os envolvidos.

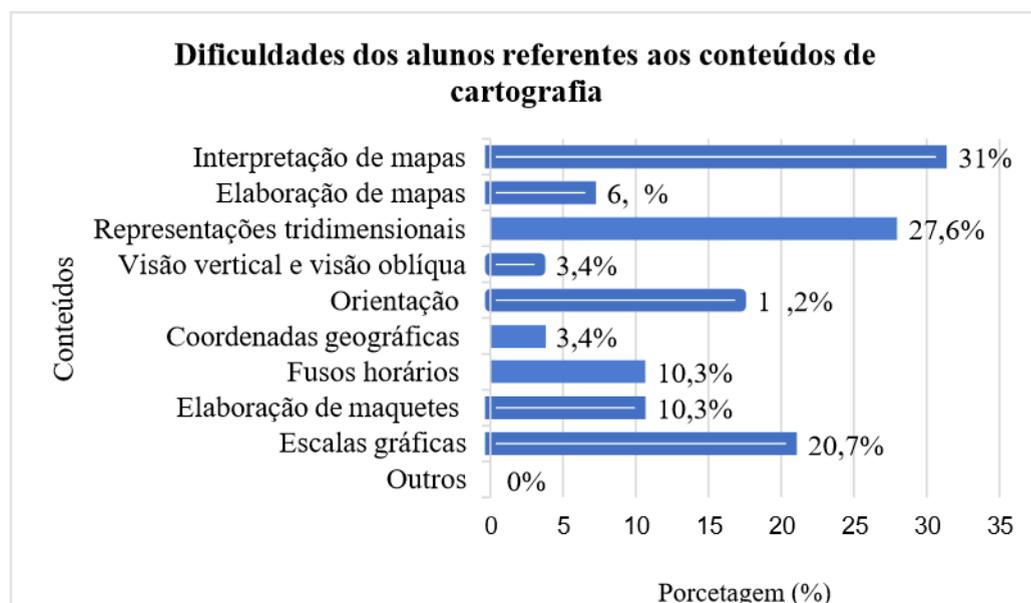
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa⁴ participaram da aula 29 alunos, sendo quatorze do sexo feminino e quinze do sexo masculino. Os alunos do CEAMT responderam um questionário contendo nove perguntas, relacionadas ao uso das representações gráficas. A primeira questão, solicitou que os alunos indicassem a idade, foi gerado os seguintes resultados 58,6% dos alunos têm doze anos, 27,6% têm 11 anos, 6,9% possuem 13 anos e 6,9% têm 14 anos de idade.

A questão seguinte, pautou-se em identificar o local no qual os alunos moravam. Diante disso, constatou-se que 19 alunos moram na zona rural e 10 na zona urbana. Essa diferença está relacionada ao transporte escolar funcionar apenas no período vespertino.

Logo em seguida foi perguntado se alunos já tinham estudado sobre a cidade de Novo Planalto nas aulas de Geografia. Os resultados foram positivos. 26 alunos (89,7%) responderam que sim e 3 participantes (10,3%) responderam que não. Por conseguinte, buscou identificar as dificuldades dos alunos referentes conteúdos relacionados a cartografia. Observe o a figura 6.

Figura 6 – Gráficos sobre as dificuldades dos alunos referentes a determinados conteúdos



Elaborado pelo autor (2023)

Mediante a figura 6, percebe-se que 31% dos alunos têm dificuldade na interpretação de mapas, isso pode ser por conta de alguma defasagem do conteúdo ou na aplicabilidade. Para

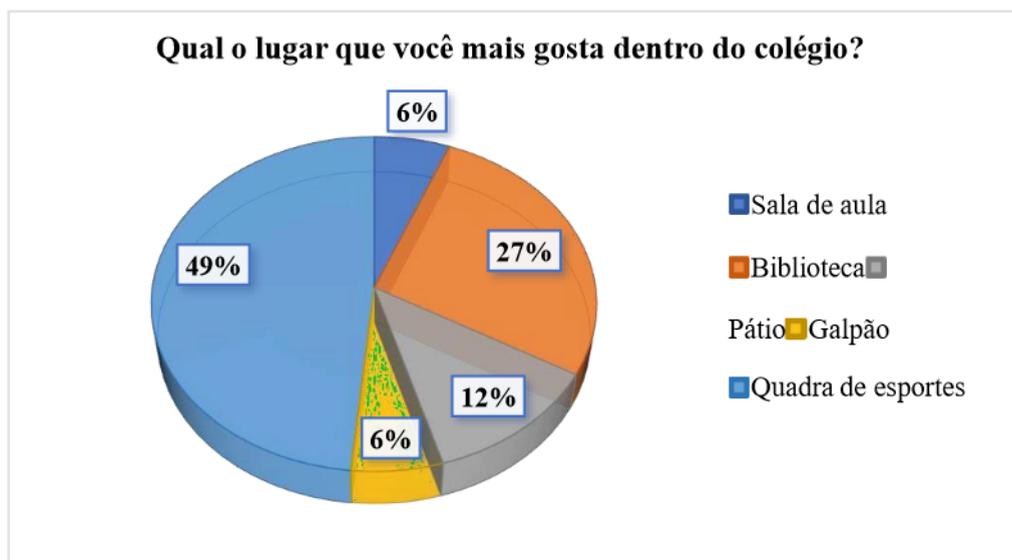
⁴ Foi recolhido dos alunos os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) entregue aos pais e/ou responsáveis

que a leitura e interpretação dos mapas ocorra, e necessário que o aluno tenha conhecimento sobre a alfabetização cartográfica, saber sobre conceitos e informações sobre os temas abordados nos mapas, se caso isso não acontecer a leitura torna-se inviável (SOUZA e KATUTA, 2001).

Em análise, 6,9% deles responderam que tem mais dificuldade na elaboração de mapas, isso pode se dar pela falta de interpretação e o desenvolvimento do olhar geográfico dos alunos. As respostas referentes as representações tridimensionais apresentam um percentual de 27,6%, a visão vertical e oblíqua 3,4%, coordenadas geográficas 3,4%, fuso horários 10,3%, elaboração de maquetes 10,3%, orientação 17,2% e as escalas gráficas com 20,7%.

A figura 7, traz do pondo de vista dos alunos considerando o lugar que eles mais gostam dentro do colégio. Observe a seguir.

Figura 7 – Gráfico sobre o lugar que os alunos mais gostam no CEAMT



Elaborado pelo autor (2023)

Na figura 7, percebe-se que o lugar que a maioria dos alunos mais gostam e a quadra de esportes com um percentual de 49%, com um quantitativo de 16 alunos. Em segundo lugar foi a biblioteca, com 27%, com um quantitativo de nove alunos. 12% dos alunos marcaram a alternativa pátio, o galpão e a sala de aula cada um respectivamente ficaram com 6%.

A penúltima pergunta do questionário, foi para saber o motivo por que mais gostam do lugar escolhido na escola, na qual foi solicitado que expliquem o porquê mais gostam do lugar escolhido na escola. Observem no quadro a seguir.

Quadro 2 - “Expliquem o porquê mais gostam do lugar escolhido no colégio?”

Expliquem o porquê de você mais gostar desse lugar no colégio?	
Lugar escolhido	Resposta
Quadra de esportes	<p>Aluno 1: porque vc pode jogar bola, volei etc</p> <p>Aluno 4: Eu gosto na quadra, porquê lá é mais divertido e legal e a gente pode brincar e praticar.</p> <p>Aluno 8: Porque e la que agente pratica atividades fisicas e porque agente joga futebol</p> <p>Aluno 9: Por que fazemos atividades praticas e jogamos futebol</p> <p>Aluno 10: Porque e la que nos vaz atividades fisicas e porque e la que noz joga futboal</p> <p>Aluno 11: Eu gosto da quadra de esportes porque eu gosto de jogar bola</p> <p>Aluno 14: Eu gosto na quadra, porquê lá é mais divertido e legal e a gente pode brincar e praticar.</p> <p>Aluno 17: porque a quadra é bom porque eu gosto de jogar bola e brincar de varias outras brincadeiras</p> <p>Aluno 18: Porque a quadra de esportes eu participo das brincadeiras</p> <p>Aluno 23: porque tem bola volei e queimada para brincar e é mais melhor</p> <p>Aluno 25: porquê sim</p> <p>Aluno 26: porque vc pode jogar bola, volei etc</p> <p>Aluno 27: Por que onde tem jogos no recreio, brincar e etc</p> <p>Aluno 28: porque brinca, joga bola.</p> <p>Aluno 22: porque eu gosto de esportes.</p>
Biblioteca	<p>Aluno 2: Porque lá na biblioteca é o único lugar silencioso nessa escola.</p> <p>Aluno 5: Sim e Escola a vida</p> <p>Aluno 7: Porque na biblioteca e calma e tras um abiente de paz e também eu gosto de ler</p> <p>Aluno 12: Porque lá na biblioteca é o único lugar silencioso nessa escola</p> <p>Aluno 13: porque a Biblioteca e o lugar na onde ter silêncio e paz.</p> <p>Aluno 24: porque e confortavel já se acostumou</p> <p>Aluno 29: porque lar e mais seletioso e mais calmo e mais frio.</p> <p>Aluno 22: porque na biblioteca e mais calma</p>
Galpão	<p>Aluno 3: galpão porque eu como</p> <p>Aluno 15: eu jogo <i>ping pong</i> com as outros seres.</p> <p>Aluno 16: galpão porque eu como</p>
Pátio	<p>Aluno 6: porque gosto de andar com minhas amigas e conversar com elas.</p> <p>Aluno 21: Porque eu não fico ouvindo o barulho de conversa.</p>
Sala de aula	<p>Aluno 19: Porque na sala de aula a gente aprende as coisas e para gente ser alguma coisa na vida.</p>

Fonte: Elaborado por COSTA, R, M (2023)

A figura 8, mostra uma nuvem de palavras referentes as respostas coletadas por meio da pergunta “Cite quatro lugares que mais gostam no município de Novo Planalto”.

Após esse momento foi realizada a pergunta “Quais são os principais elementos cartográficos no mapa?”, vários alunos participaram respondendo alguns elementos. Apresentando uma imagem dos elementos no quadro, explicando de forma sucinta sobre cada um deles. Foi explicado com mais aprofundamento sobre a legenda, usando como base o Mapa de Localização do Município de Novo Planalto, abordando sobre as informações contidas na legenda e no mapa. Nesse momento diversos alunos vieram a frente e identificaram as informações no mapa. Seguindo a aula foi explicado sobre as escalas cartográficas, pois seria usado para realizar a atividade na etapa 04.

Logo a diante foi abordado sobre a semiologia gráfica de Bertin (2001), destacando os tipos de implantação e as variáveis visuais, foi proposto aos alunos que identificassem em alguns mapas as variáveis visuais utilizadas, pode-se perceber uma certa dificuldade na identificação faz variáveis no mapa. Depois a diferença entre o desenho e o mapa, para assim entrar nas representações gráficas, sendo pontuado sobre seus conceitos, as diferentes representações do espaço terrestre (mapa, maquete, globo terrestre e planisfério) e suas funcionalidades.

Para tratar sobre os mapas, foi exposto o mapa do município onde a escola se localiza, o perímetro urbano e imagens de satélite, visando trazer a análise para próximo do aluno, destacando a categoria geográfica lugar e embasando para realização da atividade. Foi localizado em escala global, nacional e local, para que os alunos possam observar e analisar onde estão. Também se abordou sobre a mudança no município no decorrer dos anos, mostrando imagens de satélite, usando a ferramenta Google Earth, neste momento os alunos observavam a mudança que ocorreu no município que residem. Muitos dos alunos vieram a frente mostrar nas imagens o que tinha mudado na cidade. Ao final da aula foi proposto para os estudantes que mostrassem onde moravam na cidade, essa dinâmica fez com que os alunos participassem de forma descontraída.

Para dar início a elaboração dos desenhos do mapa, foi entregue aos alunos uma atividade contendo o mapa base do perímetro urbano do município de Novo Planalto em folha A4. Sucedeu-se a explicação da proposta de atividade, onde os alunos devem desenvolver desenhos dos mapas para representarem graficamente quatro lugares que mais gostam no município. As figuras de 9 e 10 retratam a execução da etapa quatro.

Figura 9 - Alunos realizando da atividade



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Figuras 10- Grupos elaborando os desenhos



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Contextualizando as informações, as figuras 9 e 10 mostram boa parte dos alunos desenvolvendo a atividade proposta. É de suma importância destacar que a disponibilização do contorno do perímetro urbano do município facilitou o desenvolvimento da proposta, contendo os elementos do mapa, como as coordenadas geográficas, rosa dos ventos e a escala gráfica tendo sua variação em metros.

A figura 11, mostra os desenhos dos mapas produzidos pelos alunos do 6º ano “B” do Colégio Estadual Ana Maria Torres, durante a proposta.

Figura 11 – Sequência dos Desenhos

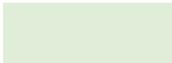


Fonte: Organizado pelo autor, (2023)

Para analisar o desempenho dos alunos do 6º ano “B” na participação da proposta, foi elaborado um perfil de avaliação pautado em cinco critérios, conforme mostra a figura 16.

Figura 16- Avaliação dos Desenhos do Mapa¹

Participante	Gênero	Localização e proporção	Legenda	Criatividade
1	F	Satisfatório		
2	F	Insatisfatório		
3	F	Insatisfatório		
4	F	Intermediário		
5	F	Intermediário		
6	F	Satisfatório		
7	F	Satisfatório		
8	M	Insatisfatório		
9	Participante Ausente			
10	M	Satisfatório		
11	M	Satisfatório		
12	F	Intermediário		
13	F	Satisfatório		
14	F	Satisfatório		
15	M	Satisfatório		
16	M	Intermediário		
17	M	Intermediário		
18	M	Insatisfatório		
19	M	Insatisfatório		
20	F	Insatisfatório		
21	M	Insatisfatório		
22	M	Satisfatório		
23	M	Intermediário		
24	F	Satisfatório		
25	Participante Ausente			
26	M	Intermediário		
27	F	Insatisfatório		
28	F	Insatisfatório		
29	M	Intermediário		

LEGENDA			
Índice			
Insatisfatório		Intermediário	
		Satisfatório	

Elaborado pelo autor, (2023), adaptado Silva (2023).

De acordo com os dados dispostos na figura 16, pode-se observar que participaram dessa etapa 27 alunos, sendo 14 do sexo feminino e 13 do masculino. Em relação ao título do desenho, os alunos usaram o mesmo título, sendo escrito na lousa pelo pesquisador. Para compreensão das

¹ Foi usado da mesma forma, conforme apontado por Silva (2023), no qual avaliou o índice de Alfabetização Cartográfica.

noções de localização e proporção, legenda e criatividade, foi organizada utilizando a variável visual valor, onde cada tom da cor verde corresponde a um índice que varia entre insatisfatório, intermediário e satisfatório.

Sobre a “localização e proporção”, observa-se que 33% dos alunos tiveram resultados satisfatórios, 52% dos dados correspondem ao índice intermediário, o que indica que a maioria dos estudantes consegue representar de uma forma considerável os desenhos dos lugares no desenho, enquanto 15% dos dados correspondem ao índice insatisfatório, isso se deve a representarem os lugares de forma desproporcional ao tamanho do desenho do mapa.

Em relação a “legenda” elaborada pelos estudantes, é importante relatar que apenas 22% dos participantes conseguiram apresentar as informações nos desenhos do mapa de forma clara e objetiva. Muitos tiveram dificuldade na produção da legenda, deixando de adicionar informações importantes, como título e/ou não inseriram as informações respectivas ao que representaram no desenho do mapa. Diante disso, 37% foram intermediários e 41% insatisfatórios; dos dados preocupantes, o que pode levar a pensar sobre realizar uma oficina para tratar sobre essa temática.

O último critério estabelecido foi à “criatividade” na produção do desenho do mapa. 52% dos participantes desenharam variáveis formas para representar os lugares que mais gostavam no município de Novo Planalto de maneira criativa. Onde, 37% foram classificados como intermediários, pois representaram os lugares de maneiras mais simples. E 11% dos desenhos foram avaliados como insatisfatórios, pois não conseguiram representar os elementos essenciais da proposta.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa são por intermédio de uma construção de conhecimento, sendo estruturada no decorrer do ano de 2023 através de estudos que contribuíram para uma abordagem sobre o uso das representações gráficas nas aulas de Geografia no 6º ano “B”. Desta forma, conclui-se que esse trabalho foi essencial para compreensão que acontecem no ensino das representações gráficas, o importante papel do professor em elaborar atividades que visam superar o ensino tradicional, fazendo com que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Com o envolvimento desse pesquisador no estudo, levou a desenvolver conhecimentos e experiências significantes para formação docente, tendo em vista a proposta metodológica sobre o uso das representações gráficas. Em relação aos objetivos da pesquisa, pode-se considerar que foram alcançados com sucesso, sendo possível revelar por meio uma pesquisa o entendimento por parte dos alunos sobre as representações gráficas e o uso dos mapas.

O primeiro objetivo, buscou refletir sobre a importância do uso das representações gráficas nas aulas de Geografia. Sendo um conteúdo de suma importância que o professor aborde, usando diferentes metodologias, o que acarreta a contribuição do entendimento dos alunos.

Sobre o segundo objetivo específico que foi desenvolver uma proposta metodológica no 6º ano sobre as representações gráficas no Colégio Estadual Ana Maria Torres. Durante a pesquisa pode-se perceber que o professor trabalhou nas aulas alguns conteúdos relacionados a cartografia, mas não em específico sobre as representações gráficas. Com a análise dos dados e aplicabilidade da atividade, pode-se concluir a dificuldade em interpretação dos mapas e entendimento sobre as representações gráficas.

O último objetivo foi verificar o índice de aprendizagem dos alunos do 6º “B” referente as representações gráficas. Em relação a aplicação da proposta metodológica no colégio, analisou-se como representaram graficamente a localização, proporção e legenda, representações pictóricas e criatividade. Levando em consideração esses dados, pode-se dizer que os alunos conseguiram realizar a proposta de maneira satisfatória.

A percepção dos alunos sobre o lugar, está relacionada ao sentimento que eles têm sobre os lugares que costumam conviver, tendo uma variedade de sentimentos. Foi percebido que a maioria dos estudantes tem conhecimento e vivência no município de Novo Planalto, mas alguns participantes relataram que têm pouco conhecimento ou vivência na zona urbana. Sobre as representações gráficas, apesar dos alunos terem uma dificuldade em compreender do que se tratava, pode-se proporcionar momentos que buscassem desenvolver neles a curiosidade e o pensamento crítico sobre a temática abordada.

A elaboração desse artigo, foi enriquecedora e possibilitou o contato direto do pesquisador com os alunos. Foram disponibilizadas apenas três aulas devido ao cronograma do colégio, fazendo com que o pesquisador reorganize a proposta para adequar-se ao cronograma, apesar do acontecido, foi possível aplicar todas as quatro etapas da proposta metodológica e alcançar o resultado esperado. Ao aplicar a proposta no colégio campo foram encontradas várias dificuldades, como problemas com projetor de vídeo e o com comportamento dos alunos na aula.

A proposta apresentada neste artigo contribui de forma significativa para os estudos referente a temática abordada e desenvolver novos olhares dos pesquisadores para realizar suas pesquisas no município de Novo Planalto. Pode-se acrescentar que essa proposta levou a vários benefícios como alunos a terem contado com as diferentes representações gráficas, leitura dos mapas, o alfabeto cartográfico, a semiologia gráfica, além da participação e envolvimento dos alunos, por meio das atividades realizadas.

Torna-se importante frisar que esta pesquisa possui algumas lacunas a serem observadas, pois a proposta metodológica foi aplicada apenas no 6º “B”, levando a ter dados específicos. As atividades realizadas podem ser reformuladas para serem trabalhadas em outras etapas da

educação, séries e escolas, pois pode propiciar um entendimento significativo dos alunos. É necessário trazer em evidência a necessidade de ter um aprofundamento teórico referente as diferentes representações gráficas, podendo ser utilizadas as outras categorias geográficas, por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. DE. **Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. A importância da leitura de mapas o domínio espacial no contexto escolar propostas de atividades. 15.ed., 4ª Reimpressão. São Paulo: Editora Contexto,2010.

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <<http://200.17.137.109:8081/xiscano/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>> Acesso em: 29 junho. 2023.

BERTIN, J. **A neográfica**. Tradução de Jayme Antonio Cardoso. [s.l.] UFPR, 2000.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 20-21.

CAVALCANT, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Editora Alternativa, 2002.

CAVALCANT, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2012. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003. p. 89-90.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **O significado das representações gráficas cartográficas no ensino**. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação–BOCC, p. 1-12, 2011.

FREITAS, Edimilson Pereira de. **Uma análise do Ensino da Geografia Utilizando as Representações Cartográficas no 2º Ciclo nas Escolas Públicas de Natal- RN**. Natal- RN 2005.

GUERRA, Fábio Soares. **Geografia escolar e o papel do professor no contexto contemporâneo.** Ensino em Perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

MARTINELLI, Marcello. **A Sistematização da Cartografia Temática.** In. ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia Escolar, São Paulo: Contexto, 2007, pp.193-220.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação.** Estudios sobre las culturas contemporâneas, v. 23, n. 3, p. 161-190, 2017.

SCHAFFER, Otero Neiva; KAERCHER, Nestor André; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Um globo em suas mãos.** Porto Alegre, Ed. EFRGS,2003.

SILVA, Matheus Henrique Pereira da. **A Alfabetização Cartográfica Como Subsídio ao Ensino de Geografia da África no CEPI Dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu-GO.** Porto Nacional, TO, 2023.

SIMIELLI, M. E. **Cartografia e Ensino.** [s.l.] Tese de Doutorado em Ciências Humanas - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo - SP, 1994.

SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. **Geografia e conhecimentos cartográficos: A cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso dos mapas.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na Educação Superior. In: WRITZL, Luana; CARDOSO, Eduardo Schiavone. **Geografia e Práticas Educativas: A Informação Geográfica. Educação Inovadora e Transformadora.** Santa Maria: Rio Grande do Sul. Compartilhando saberes, PROGRAD, 2018.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.